

Secção Regional Sul

Recomendação Profissional

Aprovado em Assembleia Regional a:

29 de março de 2014

Recomendação Profissional sobre Política de Saúde Regional

O contexto social e económico atual determina o aumento progressivo de pessoas e famílias mais vulneráveis e mais frágeis, com o consequente incremento das necessidades em saúde da população, verificando-se também exaustão profissional/síndrome de *burnout* nos profissionais de saúde. [1]

No âmbito das responsabilidades estatutárias da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente acompanhamento do exercício profissional, tem-se constatado uma drástica diminuição do investimento no setor da saúde, concretamente em recursos de enfermagem, com manifestas limitações no acesso a cuidados de saúde[2].

Esta relação paradoxal não se expressa de imediato nos indicadores de saúde mas sentimos nos vários contextos de prática clínica, na comunidade, no contacto com cidadãos e com as famílias.

Em Portugal, e em concreto na área de abrangência da Secção Regional do Sul, o Sistema de Saúde continua estruturado e organizado com enfase no tratamento da doença, o que conduz à multiplicação de consultas, de meios complementares de diagnóstico, de mais cirurgias e mais internamentos, com invariável consumo/venda exorbitante de medicamentos.

[1] Tavares, A. (2012) *in* Resposta da Saúde à Crise Económica e Social (ENSP/ARS-LVT)

[2] ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO TEJO
- As prestações nos Cuidados de Saúde Primários reduziram 12,38%, no 3º trimestre 2012 relativamente ao período homólogo de 2011;
- As visitas domiciliárias reduziram cerca de 25%. (de um total de 15042 para 11495), entre o 1º e o 3º trimestre de 2012

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO
- As Unidades Móveis de Saúde, de 2012 para 2013, reduziram cerca de 15% o número de atendimentos. [De um total de 20885 (17388 dos quais efetuados por enfermeiros) para um total de 17825 (14581 dos quais efetuados por enfermeiros)]

Este Sistema, caracterizado ainda de '*hospitalocentrico*' tem uma relação médico/enfermeiro desequilibrada em relação à média dos países da OCDE, mais consumo de medicamentos, mais despesa privada das famílias com a saúde e menos enfermeiros, comparativamente com a grande maioria dos países da europa a 27!

Nos últimos anos, este Sistema foi intersectado por dois processos de inovação organizacional: a reforma dos cuidados de saúde primários, e a criação da rede nacional de cuidados continuados integrados.

Não obstante a intenção de reforçar estas duas áreas de intervenção, a centralidade e dominância das estruturas hospitalares ainda se mantém.

A vulnerabilidade das pessoas e famílias exige cada vez mais um acompanhamento com competências diferenciadas, nos processos de transição e adaptação vividos ao longo do ciclo vital. Contudo, o Sistema insiste em disponibilizar predominantemente serviços e lógicas de organização de cuidados centrados na doença.

Num contínuo de utilização de Cuidados de Saúde Primários, Hospitais e Cuidados Continuados, o desafio para a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, está na garantia de segurança, qualidade, continuidade dos cuidados, de integração e articulação, o que exige uma ênfase na promoção de políticas e ações intersectoriais.

Ora, estas condições serão concretizáveis com o contributo dos cuidados de enfermagem que pela sua natureza e fundamentos respondem às necessidades de saúde das pessoas e das famílias.

Neste amplo enquadramento, a Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, considera prioritário, essencial e estratégico que:

- Na área dos **Cuidados de Saúde Primários,** sejam reforçadas as Unidades de Cuidados na Comunidade porque: desenvolvem intervenções multidisciplinares em proximidade, dirigem as suas ações para pessoas vulneráveis com necessidades em saúde, articulam-se com outros recursos na comunidade e promovem intervenções intersectoriais;

- Na área dos **Cuidados Continuados Integrados,** sejam reforçadas e diferenciadas as equipas de intervenção domiciliária porque: promovem a autonomia das pessoas com necessidade especiais, reduzem os níveis de dependência, previnem complicações, promovem a adesão ao regime terapêutico, garantem a gestão dos processos de doença crónica e capacitam adequadamente os cuidadores;

- Na área das **Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas,** sejam reforçadas e diferenciadas as equipas, nomeadamente com dotação de enfermeiros em permanência, em função do nível de dependência dos residentes;

- Na área dos **Cuidados Paliativos,** sejam capacitadas as equipas transdisciplinares para responderem adequadamente às evidentes necessidades em cuidados paliativos das pessoas e famílias;

- Na **Área Hospitalar,** se proceda à efetiva reorganização da oferta da rede hospitalar e das práticas de governação, melhorando a distribuição de camas e de recursos humanos na área de influência da Secção Regional do Sul e permitindo maior eficiência na gestão hospitalar;

Assim a Assembleia Regional da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros:

1) **Exorta os decisores políticos regionais para assumirem com coragem, rigor, competência e sentido de Estado a exigência que uma época de crise coloca ao país: implementação efetiva de transformações estruturais.**
2) **Apela aos Enfermeiros, nomeadamente com funções de gestão e de organização, nos vários contextos de exercício profissional que promovam igualmente este desígnio.**

No atual contexto de desenvolvimento social, em função do dinâmico processo evolutivo do Sistema de Saúde e das profissões, exige-se que seja evidenciada a relação entre: intervenções de enfermeiros de cuidados gerais e de enfermeiros especialistas com base em indicadores de resultado nas pessoas, famílias, grupos, organizações, Sistema e Sociedade.

Acreditamos que os enfermeiros da Secção Regional do Sul estão, e continuarão a estar, empenhados em dar o seu contributo profissional e de cidadania para a construção de um País mais justo, mais solidário, mais desenvolvido, mais plural, mais equitativo nas oportunidades, com melhor acesso a cuidados de saúde de qualidade, com mais e melhor saúde para todos os cidadãos.

Enf. Alexandre Tomás
Presidente do Conselho Diretivo
Secção Regional do Sul
Ordem dos Enfermeiros

Documento enviado para:
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
Administração Regional de Saúde do Alentejo
Administração Regional de Saúde do Algarve
Conselhos de Administração de Centros Hospitalares
Conselhos de Administração de Hospitais
Direção de Agrupamentos de Centros de Saúde
Coordenadores de Unidades de Cuidados na Comunidade
Direção das Unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados